

O processo de envelhecimento cerebral parece estar, pelo menos em parte, relacionado à gliose reativa, uma resposta de células gliais a diferentes insultos. Neste contexto, vários estudos tem demonstrado uma correlação entre a gliose reativa com o estresse oxidativo e a prevenção desta pelo tratamento com antioxidantes, como a melatonina. Considerando nossos achados, como a redução da captação do ácido ascórbico (AA, o antioxidante hidrossolúvel preferencialmente localizado em neurônios) em fatias hipocâmpais, o objetivo deste trabalho foi determinar o efeito do tratamento crônico com AA sobre os níveis das proteínas marcadoras de astrogliose, GFAP e S100B, no hipocampo de ratos velhos. Foram utilizados ratos Wistar machos com 18 meses de idade. Os animais foram tratados diariamente com AA (50, 500 ou 1000 mg/kg, v.o.) ou salina durante 15 dias. Os animais foram decapitados e o hipocampo foi removido e congelado em nitrogênio líquido, sendo posteriormente homogeneizado em tampão fosfato e centrifugado. Os níveis das proteínas GFAP e S100B foram quantificados no sobrenadante através do método ELISA. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos em ambos marcadores de astrogliose. Assim, a administração crônica durante 15 dias com ácido ascórbico não preveniu a gliose reativa no hipocampo de ratos velhos (Apoio PIBIC CNPq/UFRGS; BIC/FAPERGS).